



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



AValiação DO ESTADO COGNITIVO E DO HUMOR EM IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA POR MEIO DE TESTES DE RASTREIO

Carla Blanski
Cristiana Aparecida Torelli
Daniel Leme Cano
Fabia Regina Theis
Gustavo Pereira Subtil
Larissa Camargo
Lucas Gabriel Cortez
Pedro Oliveira
Rayane Saracini
Rosiana Nardello Carra
Vinicius Brandt Sarnoski

Resumo: Este estudo teve como objetivo avaliar o estado cognitivo e o humor de idosos frequentadores de um Centro de Convivência em Telêmaco Borba (PR), por meio da aplicação de testes de rastreamento padronizados. Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal, com 77 idosos. Foram utilizados o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-30), o Teste do Desenho do Relógio e o Teste de Fluência Verbal. Os resultados revelaram que 42,8% dos participantes apresentaram algum grau de déficit cognitivo no MEEM, enquanto o Teste do Relógio indicou alterações em 24,7%. A fluência verbal estava reduzida em 54,6% dos idosos avaliados, e 23,4% apresentaram sintomas depressivos, com predominância de quadros leves. Os achados reforçam a importância da avaliação multidimensional na Atenção Primária, evidenciando o papel dos centros de convivência na promoção da saúde mental e na prevenção do declínio cognitivo entre idosos.

Palavras-chave: Saúde do idoso; Cognição; Depressão; Testes de rastreamento; Saúde mental.

Abstract: This study aimed to assess the cognitive status and mood of elderly participants from a Community Center in Telêmaco Borba (PR), through the application of standardized screening tools. A quantitative, descriptive, and cross-sectional design was adopted, involving 77 older adults. The Mini-Mental State Examination (MMSE), 30-item Geriatric Depression Scale (GDS-30), Clock Drawing Test, and Verbal Fluency Test were employed. Results showed that 42.8% of participants had some degree of cognitive impairment according to the MMSE, while 24.7% presented alterations in the Clock Drawing Test. Verbal fluency was reduced in 54.6% of cases, and 23.4% had depressive symptoms, mostly mild. A correlation was noted between lower education levels and worse cognitive performance. The findings highlight the relevance of



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



multidimensional assessments in Primary Care and the role of community centers in promoting mental health and preventing cognitive decline in the elderly.

Key-words: Elderly health; Cognition; Depression; Screening tests; Mental health.

Palavras-chave: Saúde do Idoso; Promoção da Saúde; Saúde Mental.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural e inevitável, decorrente de múltiplos fatores biológicos, sociais e ambientais, que afeta diversos sistemas do organismo humano, como o sistema nervoso e sensorial, manifestando-se de forma distinta em cada indivíduo, seja de maneira precoce ou tardia. Com o aumento progressivo da população idosa, cresce também a preocupação com os problemas que acometem essa faixa etária, especialmente aqueles relacionados à saúde, com destaque para as questões de ordem mental, incluindo a cognição e estado psicológico. Nesse contexto, a avaliação cognitiva tem ganhado relevância como parte essencial da abordagem clínica, pois permite a identificação precoce de possíveis alterações na saúde mental do idoso. Existem diversos instrumentos disponíveis para avaliar a função cognitiva em idosos, sendo o Mini-Exame do Estado Mental (MEEM) o mais utilizado, especialmente no contexto brasileiro. Esse teste tem como principal finalidade a detecção precoce de alterações cognitivas, possibilitando uma avaliação adequada e o rastreamento de quadros demenciais em estágios iniciais. Entre suas principais vantagens estão a facilidade de aplicação, o baixo custo e o curto tempo necessário para sua realização, que gira em torno de 10 minutos. Além do MEEM, outros instrumentos complementares também têm sido empregados na prática clínica para uma avaliação mais abrangente do idoso. A Escala de Depressão Geriátrica (EDG), em sua versão longa com 30 itens, é utilizada com o objetivo de minimizar a subestimação da depressão nessa população, condição que pode estar relacionada ao aumento da mortalidade. Já o Teste do Desenho do Relógio é uma ferramenta utilizada para investigar diferentes aspectos das funções cognitivas, exigindo habilidades como compreensão auditiva e visual, atenção, funções executivas e organização visuoespacial. Dessa forma, torna-se evidente a importância de integrar essas ferramentas na rotina da Atenção Primária à Saúde, promovendo um



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



rastreamento eficaz e precoce das alterações cognitivas e emocionais, contribuindo para uma melhor qualidade de vida dos idosos e para a elaboração de intervenções adequadas às suas necessidades.

2. DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal realizado com idosos frequentadores de um Centro de Convivência de Idosos (CCI) no Paraná, que oferece atividades para aproximadamente 900 participantes. A amostra foi selecionada de forma intencional, composta por 77 idosos que frequentaram o CCI, aceitaram participar e assinaram o TCLE. A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2025, utilizando a Caderneta do Idoso do Ministério da Saúde e testes padronizados para avaliação da cognição e humor. A Escala de Depressão Geriátrica, na forma longa, com 30 sintomas, foi empregada para restringir a possibilidade de subestimação da depressão do idoso, o que pode contribuir para redução do risco de mortalidade. Quanto ao teste de desenho do relógio, foi empregado para investigação de funções cognitivas que consiste em desenhar o mostrador de um relógio, posicionando os ponteiros de horas e minutos às 11:10 h, o que requer diferentes habilidades cognitivas, como compreensão auditiva e visual, concentração, controle executivo e conhecimento. Presta-se à investigação da desorganização visuoespacial. O Teste de Fluência Verbal (Tfv) é uma avaliação neuropsicológica utilizada para medir a capacidade de um indivíduo de acessar e produzir palavras dentro de um tempo limitado.

Os testes foram aplicados por 40 acadêmicos treinados, sob supervisão. Após a coleta, os dados foram organizados e analisados para identificar possíveis associações entre fatores sociodemográficos, estados de cognição e de humor. As pontuações do teste de desenho do relógio obedeceram a dois critérios. No critério de Schulman (2000), os desenhos foram pontuados de zero a cinco, conforme as imperfeições identificadas, zero correspondendo à inabilidade absoluta para representar o relógio e cinco, como o desenho de um relógio perfeito. A pontuação da Escala de Depressão Geriátrica (EGS-30) foi obtida respeitando as orientações originais do teste, nas quais ausência de depressão corresponde à soma das

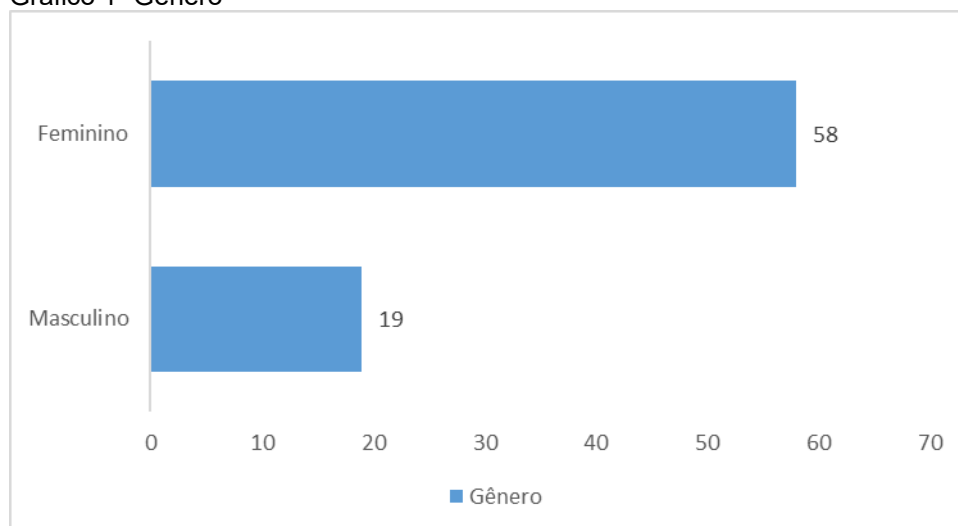


pontuações menor ou igual a 10; depressão leve quando entre 11 e 20 e depressão grave, com soma maior que 20 pontos.

2.1. RESULTADOS

A amostra foi composta por 77 idosos, sendo 19 do sexo masculino e 58 do sexo feminino. A classificação por faixa etária indicou que a maioria tinha entre 60 a 80 anos (63 indivíduos), seguida da faixa de 81 a 90 anos (12 indivíduos); 2 participantes não relataram a idade.

Gráfico 1- Gênero

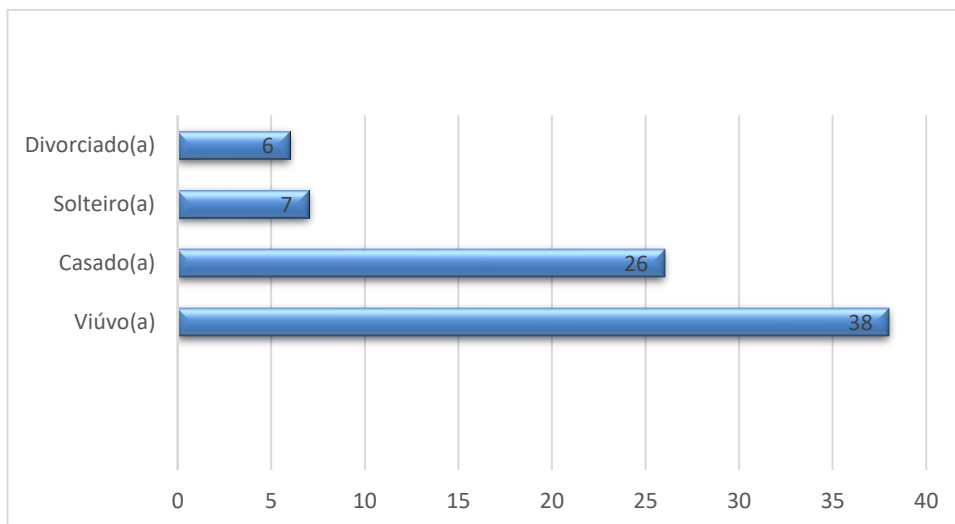


Fonte: Elaboração dos autores

Em relação ao estado civil, a distribuição foi a seguinte: viúvos(as) foram os mais frequentes (38 indivíduos – 49,4%), seguidos por casados(as) (26 – 33,8%), solteiros(as) (7 – 9,1%) e divorciados(as) (6 – 7,8%).



Gráfico 2- Estado Civil

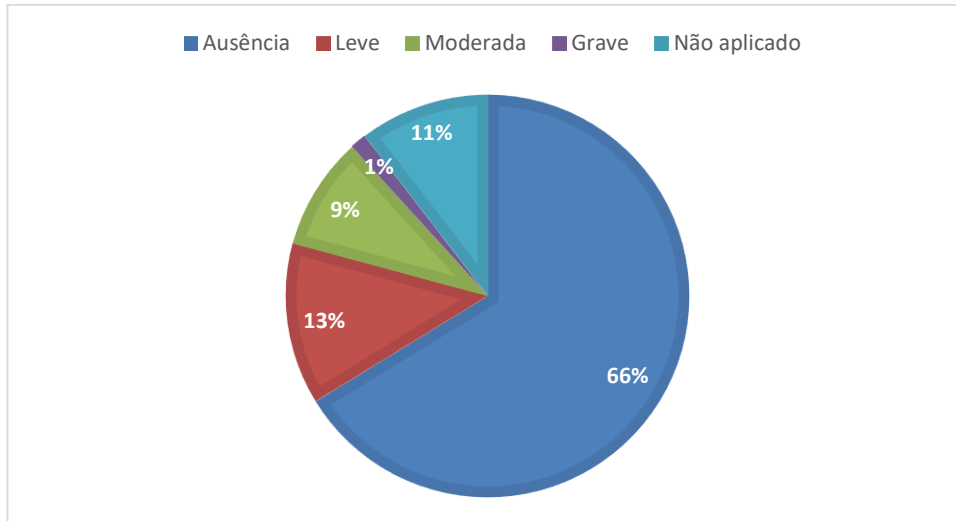


Fonte: Elaboração dos autores

A avaliação dos sintomas depressivos foi realizada por meio da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Dos 77 idosos avaliados, 51 (66,2%) apresentaram ausência de sintomas depressivos, com pontuação entre 0 e 4 pontos. Em relação aos casos com sintomas, 10 idosos (13%) obtiveram pontuação entre 5 e 6 pontos, sendo classificados com depressão leve. Outros 7 indivíduos (9,1%) apresentaram pontuação entre 7 e 10 pontos, caracterizando depressão moderada. Apenas 1 idoso (1,3%) obteve pontuação entre 11 e 15 pontos, sendo classificado com depressão grave. Em 8 casos (10,4%), a aplicação do instrumento não foi realizada, seja por ausência do participante, limitações cognitivas ou outras razões justificáveis.



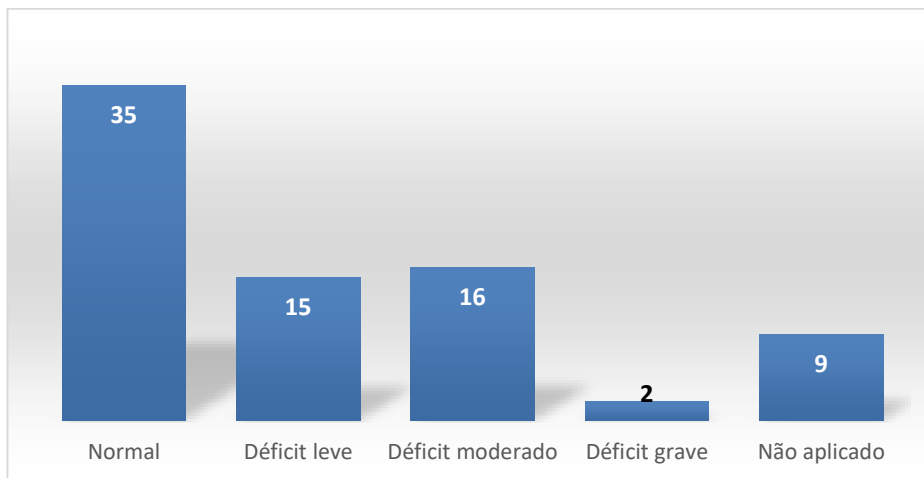
Gráfico 3- Escala de Depressão Geriátrica



Fonte: Elaboração dos autores

A função cognitiva dos participantes foi avaliada por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Dos 77 idosos da amostra, 35 (45,4%) apresentaram desempenho considerado normal, com pontuação entre 27 e 30 pontos. Um total de 15 idosos (19,5%) apresentou déficit cognitivo leve (21–26 pontos), enquanto 16 (20,7%) apresentaram déficit cognitivo moderado, com pontuação entre 11 e 20 pontos. Dois participantes (2,6%) obtiveram pontuação inferior a 11 pontos, sendo classificados com déficit cognitivo grave. Em 9 casos (11,6%), o instrumento não foi aplicado, devido a ausência, recusa ou dificuldades que inviabilizaram a realização do exame.

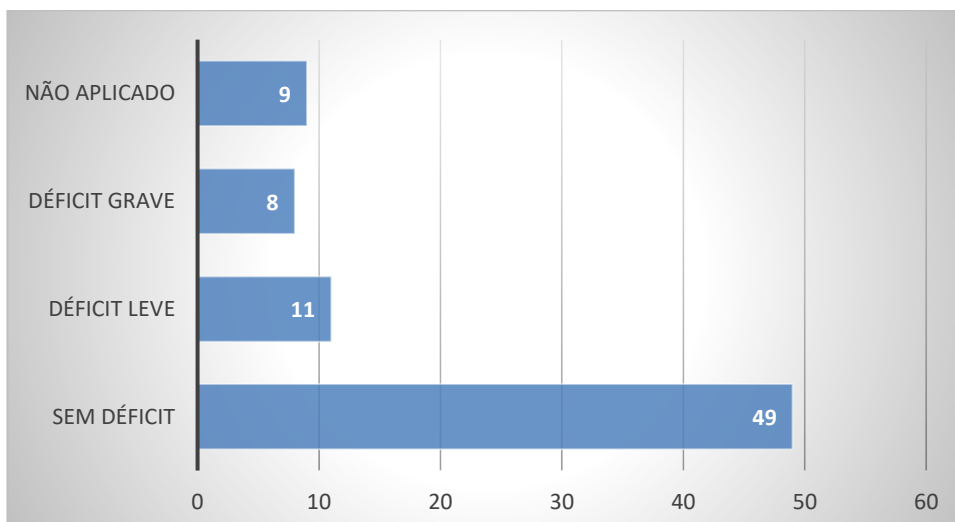
Gráfico 4- Mini Exame Estado Mental



Fonte: Elaboração dos autores

O Teste do Relógio foi utilizado como instrumento complementar para a triagem de alterações cognitivas. Dos 77 idosos avaliados, 49 (63,6%) foram classificados como sem déficit cognitivo, com pontuações entre 4 e 5 pontos. Um total de 11 participantes (14,3%) apresentou déficit cognitivo leve, com pontuações entre 2 e 3 pontos. Outros 8 idosos (10,4%) obtiveram pontuação entre 0 e 1 ponto, sendo classificados com déficit cognitivo grave. Em 9 casos (11,7%), o teste não foi realizado, principalmente devido à ausência no momento da aplicação ou à presença de deficiência visual impeditiva.

Gráfico 5 - Teste do relógio

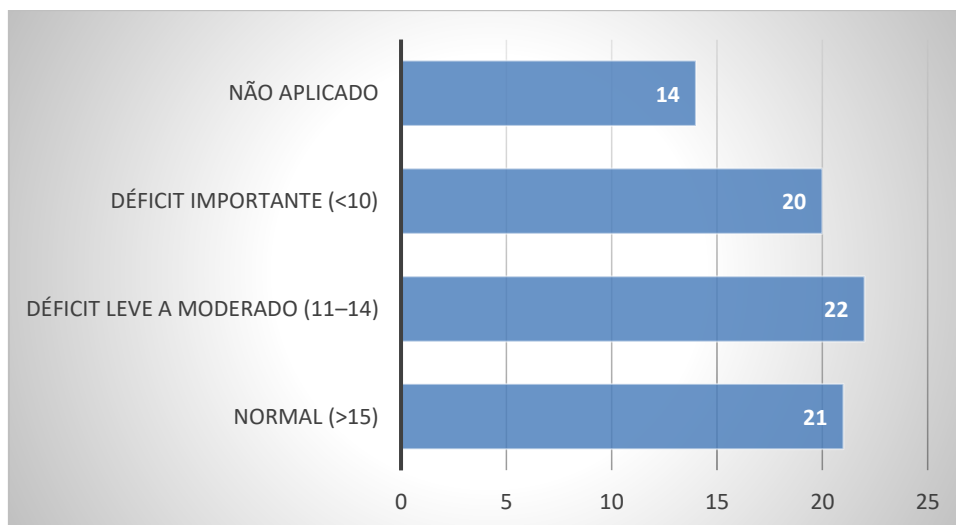




Fonte: Elaboração dos autores

A avaliação da fluência verbal foi realizada com o objetivo de investigar possíveis alterações cognitivas relacionadas à linguagem e à função executiva. Dos 77 idosos avaliados, 21 (27,3%) apresentaram desempenho considerado normal, com produção superior a 15 palavras. Um total de 22 participantes (28,6%) apresentou resultado compatível com suspeita de déficit leve a moderado, com produção entre 11 e 14 palavras. Já 20 idosos (26%) obtiveram menos de 10 palavras, resultado sugestivo de prejuízo cognitivo importante. Em 14 casos (18,2%), o teste não foi realizado, seja por ausência, recusa ou dificuldades que comprometeram sua aplicação.

Gráfico 6 - Fluência Verbal



Fonte: Elaboração dos autores

A avaliação da fluência verbal foi realizada com o objetivo de investigar possíveis alterações cognitivas relacionadas à linguagem e à função executiva. Dos 77 idosos avaliados, 21 (27,3%) apresentaram desempenho considerado normal, com produção superior a 15 palavras. Um total de 22 participantes (28,6%) apresentou resultado compatível com suspeita de déficit leve a moderado, com produção entre 11 e 14 palavras. Já 20 idosos (26%) obtiveram menos de 10 palavras, resultado



sugestivo de prejuízo cognitivo importante. Em 14 casos (18,2%), o teste não foi realizado, seja por ausência, recusa ou dificuldades que comprometeram sua aplicação.

2.2. DISCUSSÃO

Os resultados obtidos neste estudo revelam características demográficas consistentes com o perfil epidemiológico da população idosa brasileira (IBGE, 2025). A predominância feminina observada (75,3%) reflete a maior longevidade das mulheres e sua maior participação em atividades sociais e de convivência, fenômeno amplamente documentado na literatura gerontológica (CEPELLOS, 2021; EGYDIO, GRAEFF, 2020). Esta distribuição por gênero é particularmente relevante quando consideramos que as mulheres idosas apresentam maior risco para depressão e, paradoxalmente, podem demonstrar melhor preservação cognitiva em determinados domínios devido a fatores hormonais e de reserva cognitiva (GIRGUS et al, 2017).

A concentração da amostra na faixa etária de 60 a 80 anos (81,8%) sugere que os centros de convivência atende predominantemente idosos jovens, o que pode indicar tanto uma maior autonomia funcional deste grupo quanto possíveis barreiras de acesso para idosos mais velhos. O estado civil predominante de viuvez (49,4%) é esperado nesta população e representa um fator de risco importante para isolamento social e desenvolvimento de sintomas depressivos, tornando a participação em centros de convivência uma estratégia preventiva valiosa.

Um dos achados mais intrigantes deste estudo refere-se à discrepância observada entre os diferentes instrumentos de avaliação cognitiva utilizados. Enquanto o MEEM identificou déficit cognitivo em 42,8% dos participantes, o Teste do Relógio detectou alterações em apenas 24,7% da amostra. Esta divergência pode ser explicada pelas diferentes funções cognitivas avaliadas por cada instrumento e suas respectivas sensibilidades.

O MEEM, embora seja o instrumento de rastreio mais utilizado mundialmente, apresenta limitações conhecidas, especialmente relacionadas à influência da



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



escolaridade. O fato de que 18 dos 33 idosos com déficit cognitivo pelo MEEM eram não letrados sugere que parte das alterações detectadas pode refletir limitações educacionais (BRUCKI, 2003).

O Teste do Relógio, por sua vez, avalia predominantemente funções executivas e habilidades visuoespaciais, sendo menos influenciado pela escolaridade. A menor prevalência de alterações detectadas por este instrumento (24,7%) pode indicar que as funções executivas estão relativamente preservadas nesta população, ou que o teste apresenta menor sensibilidade para detectar alterações cognitivas sutis.

Particularmente preocupante é o resultado do Teste de Fluência Verbal, que identificou alterações em 54,6% dos participantes que realizaram o teste. A fluência verbal é considerada um marcador precoce de declínio cognitivo e está intimamente relacionada à função executiva e à integridade dos circuitos fronto-temporais. A alta prevalência de alterações neste domínio sugere a necessidade de investigação mais aprofundada e acompanhamento longitudinal destes idosos.

A prevalência de sintomas depressivos encontrada neste estudo (23,4%) está dentro dos parâmetros esperados para a população idosa brasileira, embora ligeiramente inferior aos dados epidemiológicos nacionais que apontam prevalências entre 25-30% em idosos comunitários. Esta menor prevalência pode refletir o efeito protetor da participação em atividades sociais oferecidas pelo centro de convivência, corroborando evidências científicas sobre o papel da socialização na prevenção da depressão geriátrica. É importante destacar que apenas um participante (1,3%) apresentou depressão grave, sugerindo que o rastreamento e as intervenções preventivas podem estar sendo eficazes nesta população. No entanto, a presença de 18 idosos (23,4%) com algum grau de sintomatologia depressiva indica a necessidade de implementação de estratégias terapêuticas específicas, incluindo psicoterapia, atividade física estruturada e, quando necessário, intervenção farmacológica.

O perfil de comorbidades observado, com predominância de hipertensão arterial sistêmica (62,3%), osteoporose (27,7%) e artrose (26,9%), é consistente com o esperado para esta faixa etária. Particularmente relevante é a observação de que



EPIC 2025

XII ENCONTRO DE PESQUISA, XVI ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E
II ENCONTRO DE ENSINO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



48,2% dos idosos com alguma doença apresentaram déficit cognitivo, sugerindo uma possível associação entre carga de comorbidades e declínio cognitivo.

A hipertensão arterial, presente em mais da metade da amostra, é reconhecida como fator de risco modificável para demência vascular e doença de Alzheimer. O controle adequado da pressão arterial em idosos pode representar uma estratégia importante de neuroproteção e prevenção do declínio cognitivo. Da mesma forma, o diabetes mellitus, presente em 24,3% da amostra, está associado ao aumento do risco de comprometimento cognitivo através de mecanismos que incluem resistência à insulina cerebral e inflamação crônica (CHENG et al, 2013).

Os resultados deste estudo têm importantes implicações para a organização dos serviços de saúde voltados à população idosa. A identificação de uma prevalência significativa de alterações cognitivas (42,8% pelo MEEM) reforça a necessidade de implementação de protocolos de rastreamento cognitivo sistemático na atenção primária à saúde. A utilização de múltiplos instrumentos de avaliação, conforme demonstrado neste estudo, pode aumentar a sensibilidade diagnóstica e permitir uma caracterização mais precisa do perfil cognitivo dos idosos.

A menor prevalência de sintomas depressivos em comparação com dados populacionais sugere que os centros de convivência podem representar uma estratégia eficaz de prevenção em saúde mental. Estes achados apoiam a expansão de políticas públicas voltadas ao envelhecimento ativo e à criação de espaços de socialização para idosos.

Este estudo contribui para o conhecimento sobre o perfil cognitivo e de humor de idosos frequentadores de centros de convivência, evidenciando a importância da avaliação multidimensional nesta população. A discrepância entre os diferentes instrumentos de avaliação cognitiva ressalta a necessidade de protocolos padronizados que considerem as especificidades da população brasileira, incluindo ajustes para escolaridade e fatores socioculturais. Os achados reforçam o papel dos centros de convivência como espaços de promoção da saúde mental e prevenção do declínio cognitivo, justificando investimentos públicos nesta modalidade de atenção.



Futuras pesquisas longitudinais são necessárias para estabelecer a eficácia destas intervenções na prevenção da demência e na manutenção da qualidade de vida dos idosos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o presente estudo proporcionou uma compreensão abrangente sobre a saúde cognitiva e emocional dos idosos atendidos em um Centro de Convivência no município de Telêmaco Borba, Paraná, evidenciando a importância da avaliação multidimensional dessa população no contexto do envelhecimento ativo.

A identificação de comprometimentos cognitivos em uma parcela significativa dos participantes, especialmente entre aqueles com menor escolaridade e presença de comorbidades, reforça a necessidade de estratégias preventivas e de rastreamento sensíveis às particularidades socioculturais e clínicas dos idosos. A predominância de ausência de sintomas depressivos, possivelmente associada à participação ativa nas atividades do centro, ressalta o papel fundamental desses espaços na promoção do bem-estar.

Assim, destaca-se a relevância de políticas públicas que fortaleçam a atenção integral à pessoa idosa, incentivando ações contínuas de prevenção, cuidado e monitoramento da saúde mental e cognitiva, visando à melhoria da qualidade de vida e ao envelhecimento com dignidade.

REFERÊNCIAS

APRAHAMIAN, Ivan et al. The Clock Drawing Test: A review of its accuracy in screening for dementia. *Dementia & Neuropsychologia*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 74–81, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-57642009DN30200002>.

BRASIL. Caderno de atenção básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 14 jun. 2025.

BRUCKI, Sonia Maria Dozzi et al. Sugestões para o uso do Mini-Exame do Estado Mental no Brasil. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 61, n. 3B, p. 777–781, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>.



CEPELLOS, V. M. Feminização do envelhecimento: um fenômeno multifacetado muito além dos números. *Revista de Administração de Empresas*, v. 61, n. 2, e20190861, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020210208>.

CHENG, Gang et al. Diabetes as a risk factor for dementia and mild cognitive impairment: a meta-analysis of longitudinal studies. *Internal Medicine Journal*, New York, v. 42, n. 5, p. 484–491, 2012. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1445-5994.2012.02758.x>.

EGYDIO, L. M. B.; GRAEFF, B. Mulheres idosas e Cidade Amiga do Idoso: revisão de escopo. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 499–519, 2020. ISSN 1516-2567. ISSN e 2176-901X.

ESTEVES, C. da S. et al. Teste do Desenho do Relógio: dados normativos para idosos. *Psico-USF*, Itatiba, v. 27, n. 3, p. 477–487, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712027270306>.

GIRGUS, Joan S. et al. The Gender Difference in Depression: Are Elderly Women at Greater Risk for Depression Than Elderly Men? *Geriatrics (Basel)*, v. 2, n. 4, p. 35, 2017. DOI: <https://doi.org/10.3390/geriatrics2040035>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Indicadores sociodemográficos e de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 14 jun. 2025.

SOUZA, A. P. et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 5, p. 1741–1752, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/>. Acesso em: 5 nov. 2022.